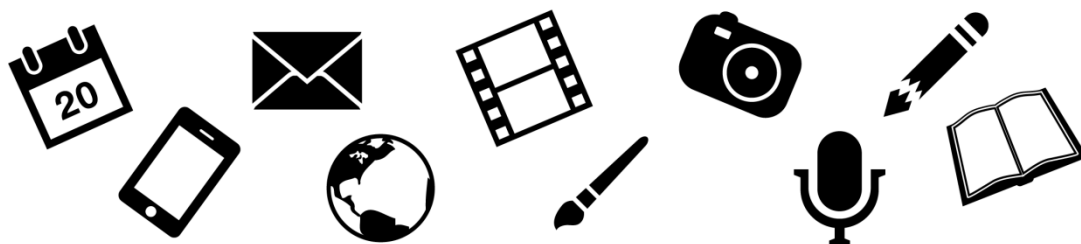




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agecom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**19 de setembro de 2014**

**Notícias do Dia**  
**Ricardinho Machado**  
"Injeção"

Injeção / Injeção Eletrônica / Centro Acadêmico de Odontologia / Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica / UFSC / Música eletrônica / Agência PHE / Revista House Mag / Life Club

**Injeção**  
Nesta sexta-feira, o Life Club recebe a segunda edição da Injeção Eletrônica, festa dos centros acadêmicos de odontologia e engenharia elétrica da UFSC, já consagrada como o maior de música eletrônica no meio universitário. A festa é organizada pela Agência PHE e tem o apoio da revista "House Mag".

**Notícias do Dia**  
**Sua Vida**  
 “Desiguais entre iguais”

Desiguais entre iguais / Renda / Brasil / Santa Catarina / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios / Pnad / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE / Índice de Gini / Rafael Palmares / Eduardo Guerini / Univali / Desigualdade / Maria Lucia Vieira / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / João Rogério Sanson

POPULAÇÃO | RENDA DO CATARINENSE

# DESIGUAIS ENTRE IGUAIS

**NO ESTADO BRASILEIRO** com a menor concentração de renda do país, homens e mulheres têm o maior abismo de rendimento do Brasil. Em Santa Catarina, elas recebem 64,1% dos ganhos deles, segundo pesquisa do IBGE

HYURY POTTER  
 hyury.potter@diario.com.br

O Estado que tem a menor concentração de renda do Brasil também é responsável pela maior desigualdade entre homens e mulheres, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento revela ainda que o cenário de desigualdade se agravou nos últimos anos. Outro dado preocupante é o aumento do Índice de Gini (indicador de desigualdade) do Brasil em 2013 em relação ao ano anterior. É a primeira piora do país desde 2001, quando o IBGE começou a disponibilizar os números do Pnad. Santa Catarina também teve números piores no índice geral.

Com rendimento médio por mês de R\$ 1.447 em 2013, último ano avaliado pela pesquisa, as mulheres catarinenses ganharam 64,1% da renda masculina. Um ano antes, esse percentual era um pouco maior: 65,7%. Na comparação com as mulheres de outros Estados, as catarinenses também amargaram uma piora, passando da sétima para a nona colocação entre 2012 e 2013.

## SAÍDA É APOSTAR NA QUALIFICAÇÃO

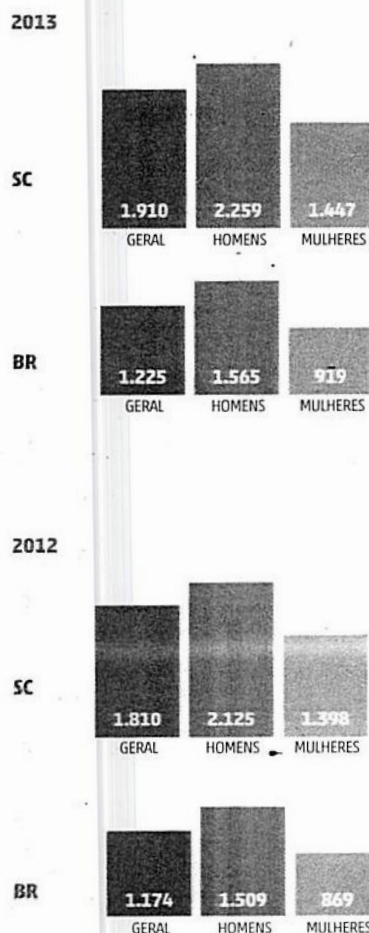
Para o governo do Estado, os dados ruins são isolados. Rafael Palmares, secretário-adjunto de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação, explica que a única saída para diminuir a diferença de renda é apostar na qualificação da população.

– Esse problema da discrepância na renda de homens e mulheres é histórico e não se resolve de uma hora para outra. O governo está investindo em programas de qualificação profissional, principalmente para o sexo feminino – disse o secretário.

De acordo com o economista e professor de gestão de política pública da Univali, Eduardo Guerini, os números do Pnad mostram uma tendência negativa, o que representaria uma saturação das políticas sociais dos setores públicos estadual e federal.

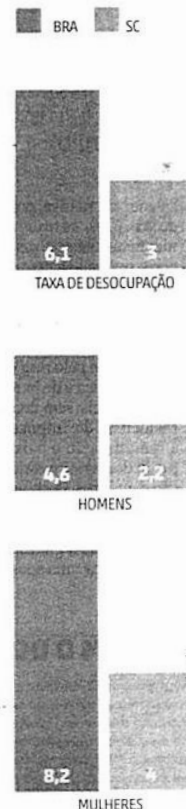
– Não existe política de redistribuição de renda no país. Se não houver investimento sério em educação, as bolsas dos últimos governos apenas aumentam a concentração de renda, pois o cidadão de baixa renda não tem como crescer socialmente – diz Guerini.

### REMUNERAÇÃO MÉDIA



### TAXA DE DESOCUPAÇÃO

É A PORCENTAGEM DAS PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS.



# Mais concentração de renda no país e SC

Desde 2001, o Brasil acumulava resultados positivos na redução do Índice de Gini, indicador de desigualdade social. Para calculá-lo, o IBGE leva em consideração número, peso (em quilos) e rendimento de pessoas em uma casa. Quanto mais próximo de zero, menor é a desigualdade.

Este ano, no entanto, o país passou por um pequeno retrocesso. A pesquisa indicou que houve uma elevação de 0,496 em 2012 para 0,498 em 2013. Em entrevista coletiva, a gerente do Pnad, Maria Lucia Vieira, diminuiu a importância do resultado:

– Não afirmaria que há uma melhora ou uma piora na concentração de renda. Diria que a gente está na mesma condição de 2011.

## ESTADO SE MANTÉM NO TOPO DA LISTA

Santa Catarina manteve a histórica primeira colocação do país com coeficiente de Gini 0,438. Mas o número é pior do que o registrado pelo Pnad anterior: 0,434. Levando em consideração apenas pessoas do sexo feminino no Estado, houve uma melhora de 0,393 em 2012 para 0,392 em 2013. A região Sul (0,457) também teve o melhor resultado.

O professor de economia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), João Rogério Sanson, afirma que deve ocorrer uma piora dos índices nos próximos meses por causa do atual cenário econômico do país.

– Quando há uma situação de pleno emprego, ocorre uma melhora nos salários e consequentemente nos indicadores sociais. No entanto, o que vemos no Brasil é o oposto. Essa queda salarial é sentida principalmente para quem ganha menos – afirma Sanson.

Por outro lado, o país registrou uma queda na taxa de analfabetismo. A taxa de pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler ou escrever em 2013 era de 8,3%, redução de 0,4 ponto percentual em relação a 2012, quando o índice era de 8,7%. A maior redução ocorreu no Nordeste. A taxa caiu de 17,4% da população nessa faixa etária para 16,6%. Ainda assim, é nessa região que estão 53,6% dos analfabetos do país. A região Sudeste concentra 24,2% dos analfabetos.

A Pnad é realizada anualmente, exceto em anos que o IBGE publica o censo. Para a última pesquisa, o instituto ouviu mais de 360 mil pessoas no país, sendo 9.882 em Santa Catarina, entre os dias 22 e 28 de setembro de 2013.

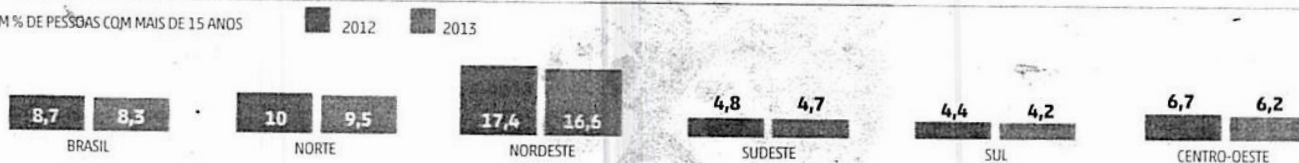
## DESIGUALDADE SOCIAL

A desigualdade é medida pelo índice Gini com base na concentração de renda. A métrica vai de 0 a 1. Quanto mais próximo do zero, menor é o nível de desigualdade de um país

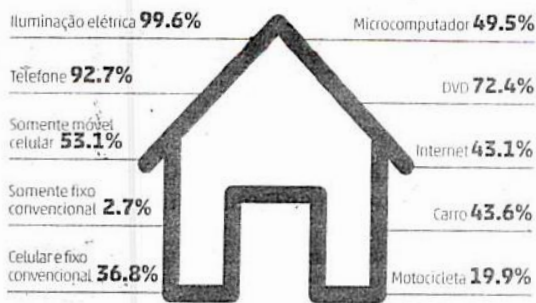


## ANALFABETISMO NO BRASIL

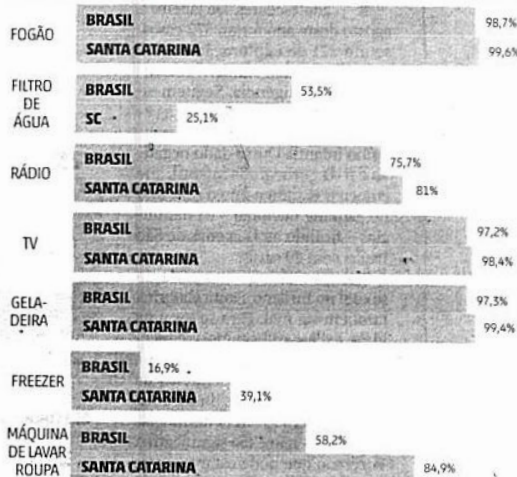
EM % DE PESSOAS COM MAIS DE 15 ANOS



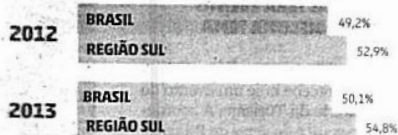
## CARACTERÍSTICAS DAS CASAS DOS BRASILEIROS EM 2013



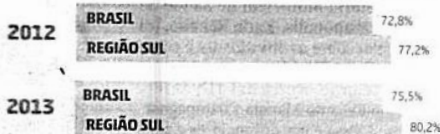
## BENS DURÁVEIS



## ACESSO À INTERNET



## CELULAR



Na educação, promessa do que já é lei / Santa Catarina / Escolas públicas / Plano Nacional da educação / Mais Educação / Ensino Médio Inovador / UFSC / Professora / Ilana Laterman / Sinte / Luiz Carlos Vieira / Educação integral / Raimundo Colombo / Ensino integral / Paulo Bauer / Claudio Vignatti / Pro-EMI / Paulo César Cordeiro / Afrânio Boppré / Elpídio Neves / Gilmar Salgado / Janaina Deitos / Marlene Soccas

# Na educação, promes

Santa Catarina tem 52,7% das escolas públicas com oferta de ensino em tempo integral, acima da meta definida pela legislação até 2024, mas falta de estrutura ainda é um obstáculo

DAIANA CONSTANTINO E KELI MAGRI  
redacao@noticiasododia.com.br

O ensino em tempo integral é citado pelos candidatos ao governo do Estado nos discursos eleitorais como principal proposta para a educação. No entanto, a prioridade apontada é lei no Brasil, com prazo estipulado pelo governo para atingir 50% das escolas públicas e 25% dos alunos da educação básica até 2024. Isso significa dizer que em dez anos, um quarto dos estudantes terá de passar pelo menos sete horas por dia na escola. A meta faz parte do Plano Nacional da Educação, por meio de dois programas específicos: Mais Educação (ensino infantil e fundamental) e Ensino Médio Inovador. O desafio que por hora aparece apenas no discurso eleitoral, está na implementação da educação integral, bem além do reforço escolar e do mero aumento do tempo dos alunos nas escolas.

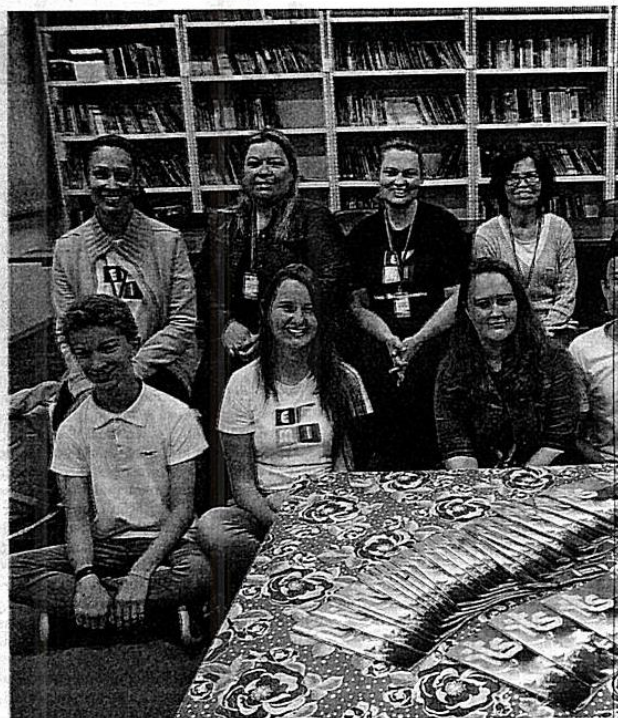
Dois fatores centralizam o debate. O primeiro é a falta de estrutura física e humana das escolas para garantir o aumento em três horas (quatro para sete) da permanência dos alunos para atividades complementares. O outro é em relação ao conteúdo oferecido nas horas a mais. Para a professora de metodologia de ensino e aprendizagem da UFSC, doutora Ilana Laterman, a integralidade aponta diferenças.

"Os programas federais, como o Mais Educação, são uma política temporária do governo como estratégia para o ensino integral. Ele aumenta o tempo de uma parcela de alunos na escola, os com mais dificuldades de aprendizagem, ofertando oficinas no contraturno escolar. A educação integral é diferente. Exige mais espaço na escola, todos os professores e alunos em tempo integral e uma nova perspectiva de conhecimento como cultura. É uma compreensão de tempo de escola diferente", explica.

O presidente do Sinte, Luiz Carlos Vieira, também diferencia. "A educação integral não pode ser um faz de conta. O que se percebe em algumas escolas no Estado é apenas um espaço onde as crianças ficam presas por sete horas. A grande maioria das escolas não tem estrutura para o ensino integral, não tem espaço físico, é preciso repensar esse espaço. As nossas escolas foram construídas nas décadas de 70 e 80. Hoje o público é outro, mudou. Precisáramos dobrar o espaço físico", disse o presidente que também defende a capacitação dos professores. "É outro método e exige formação".

## Busca do modelo

Em Santa Catarina, na rede estadual, são 160 escolas com oferta de ensino integral para o ensino médio e 224 para o ensino fundamental. Os números representam 29% das escolas estaduais e 50 mil alunos. O investimento, segundo o governo, é de R\$ 1,2 milhão mensais na contratação de 460 orientadores para os



programas. O restante da verba é federal, repassada diretamente às escolas. A infraestrutura compete ao Estado.

Quando a conta considera as escolas públicas municipais, Santa Catarina ultrapassa a meta nacional e atinge 52,7% das escolas com oferta de ensino integral, com 2.641 escolas. No Brasil, são 49 mil escolas e três milhões de alunos, com investimento de R\$1,8 bilhão. A meta é chegar as 75 mil escolas e aos 10 milhões em 2024.

É justamente no item estrutura física e humana, competência dos Estados e municípios, que faltam propostas dos candidatos. Raimundo Colombo (PSD) afirma que a meta do governo é chegar as 300 escolas com ensino integral no ensino médio e aumentar em 60 escolas no ensino fundamental em 2015. Apesar das críticas quanto à falta de estrutura, o candidato à reeleição alega que o governo está revitalizando as escolas no Pacto Por Santa Catarina e que também reformará em 2015 as escolas aptas ao ensino integral não contempladas até então.

Paulo Bauer (PSDB) não cita reformas ou revitalizações das escolas, mas sugere a criação de centros de referência em ensino integral, aproveitando a estrutura das escolas agrícolas regionais. Já Claudio Vignatti (PT) afirma que as escolas públicas estaduais devem ter no mínimo uma quadra coberta e uma biblioteca para que se faça educação integral, com acesso ao esporte e à cultura.

“

*"A educação integral exige mais espaço na escola, todos os professores e alunos em tempo integral e uma nova perspectiva de conhecimento como cultura. É uma compreensão de tempo de escola diferente."*

ILANA LATERMAN,  
PROFESSORA DE  
METODOLOGIA DE ENSINO  
E APRENDIZAGEM DA UFSC

# sa do que já é lei



**ENSINO MÉDIO**  
Alunos e professores precisam suprir falta de dinheiro e estrutura também em Joinville, na escola Jandira D'Ávila, no bairro Aventureiro

## Problema estadual

Além do Mais Educação, que atende alunos do ensino fundamental, o governo federal também estende aos Estados a educação em tempo integral no ensino médio: é o ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador). Em Joinville, com atividades em tempo integral três vezes na semana, em quatro escolas estaduais, o ProEMI também revela deficiências. Atraso no repasse da verba, falta de estrutura e insuficiência financeira para execução das ações e das aulas de cultura, de esporte, de empreendedorismo e de informática, para estudantes do 1º, 2º e 3º ano, são os problemas mais graves.

Na escola estadual Jandira D'Ávila, localizada no bairro Aventureiro, do total de 1.100 alunos, 220 estão envolvidos no programa, além de cinco professores. Dos R\$ 56 mil repassados anualmente pelo governo, 70% servem para pagar custeios, como viagens e material didáticos, e 30% podem ser aplicados em capital, para construções e reformas no prédio. O ideal seria R\$ 130 mil, segundo o coordenador Paulo César Cordeiro.

A unidade não tem condições de ampliar as salas e o acervo de materiais didáticos. "Hoje não temos laboratório de matemática que o programa permite porque não temos espaço. O anfiteatro precisa de um espaço maior e de uma biblioteca também", explicou.

## PLANOS

Ideias dos candidatos ao governo do Estado

Legenda: proposta do candidato  
 projeto no plano de governo



**Afrânio Boppé** (PSOL)

“A educação integral precisa acontecer, independentemente de estrutura. “Defendo o ensino integral, mas não queremos escola como prisões brandas aos alunos. Precisamos investir mais no setor e estimular o talento artístico e cultural dos jovens neste tempo a mais na escola. Acho que este é o debate”.

Não cita ensino integral no plano de governo



**Claudio Vignatti** (PT)

“O debate central do novo método de ensino deve estar nas atividades e na estrutura oferecidas aos alunos, e não no tempo. “O jovem não quer ficar em salas de aula por mais tempo, ele quer outras atividades, mais recreativas, como complemento”, diz. Defende maior investimento na educação para garantir mais professores, com melhor capacitação e reforço escolar aos alunos no contraturno.

As escolas públicas estaduais devem ter no mínimo uma quadra coberta e uma biblioteca para que se faça educação integral, com acesso ao esporte e a cultura.



**Elpidio Neves** (PRP)

“Sugere um intercâmbio dos alunos do ensino em tempo integral em todo o Estado. Ele propõe usar as estruturas das grandes unidades escolares, como Instituto Federal do Estado, para os alunos das demais escolas. “Não precisamos de estrutura, mas de criatividade”, lança o candidato que defende a implantação do ensino integral em 20% das escolas estaduais. “Neste sistema, esse número estaria ótimo”, assegura.

Proporcionar mais escolas em tempo integral



**Gilmar Salgado** (PSTU)

“Não aponta proposta concreta para o ensino integral no Estado. Para ele, antes de discutir ideias, é preciso discutir o modelo de governo e o maior investimento em educação. “É preciso, primeiro, aprovar o Plano Estadual da Educação que há mais de uma década está em debate. O governo também precisa dobrar o investimento no setor, porque hoje só investe 22%, abaixo do que a lei exige”, afirma.

Não cita ensino integral no plano de governo



**Janaína Deitos** (PPL)

“Afirma que a discussão não deve ser sobre estrutura, mas sobre a qualidade de ensino. “Hoje não temos ensino integral, temos atividades no contraturno escolar, o que é bem diferente. Precisamos discutir a educação integral, não o tempo, que nada mais é que jogar as crianças nas escolas. Acho que podemos avançar no setor e o novo método pode ser reorganizado em quatro anos”, sugere.

Para alcançarmos uma educação básica, integral e de qualidade, precisamos de profissionais qualificados.



**Raimundo Colombo** (PSD)

“Assegura que vai dobrar o número de escolas em tempo integral no ensino médio, atingindo 300 em todo o Estado. Hoje são 148. O candidato alega que o governo já está fazendo obras nas escolas para garantir a ampliação das estruturas, mas não especifica o investimento do governo no projeto.

Consolidar o ensino em tempo integral. A estratégia é tornar em período integral a oferta de ensino regular na rede pública do Estado, tendo por objetivo manter o aluno na escola com qualidade de aprendizado.



**Marlene Soccas** (PCB)

“Não aponta proposta concreta para o ensino integral no Estado. Para ela, antes de discutir propostas, é preciso discutir o modelo de governo e de sociedade. Ela defende o comunismo. “O sistema capitalista não tem interesse em oferecer educação de qualidade, porque a educação é mera mercadoria. Quanto mais burra a população for, melhor”, critica.

Não cita no plano de governo o ensino integral



**Paulo Bauer** (PSDB)

“Pretende discutir com os municípios. “Iremos implantar de forma gradativa no ensino fundamental, em nove anos. Se for eleito, o primeiro ano será de estudos e de planejamento e a partir de 2016, começamos a implantação do ensino integral”, promete. “Temos que analisar as mais preparadas para isso, porque hoje a maioria das escolas não tem estrutura. Não podemos transformar oito séries em 16 da noite para o dia.”

Criação das Unidades de Referência no Ensino Médio Integral. Incentivar a implantação gradativa da educação integral.

## Enfoque Popular

### Variedades

“Workshop de dança açoriana”

Workshop de dança açoriana / Araranguá / Primavera Cultural / Açor Sul / Ponto de Cultura Açor Sul / Clair Hahn Fermiano / Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC / Tiago Pereira Supp / Mariana Lumertz / Lilian Tiscoski da Silva / Matheus Coelho / Daniel Vieira

# Workshop de dança Açoriana

*Subsecretaria de Cultura sediou, ontem, o evento, que faz parte da programação da Primavera Cultural.*

#### Araranguá

Os eventos da Primavera Cultural estão a todo vapor. Ontem, 18, aconteceu na subsecretaria de Cultura, um workshop de dança Açoriana.

De acordo com a coordenadora do grupo Açor Sul e do Ponto de Cultura Açor Sul Catarinense, Clair Hahn Fermiano, na parte da manhã foi explicado aos presentes a parte teórica e a tarde, a prática. “Na parte da manhã repassamos a parte histórica, informações sobre ilhas, arquipélagos, bailes e coreografia. A tarde foi a vez de aprender os passos”, explicou.

Participaram do workshop professores da rede de ensino do município e de entidades filantrópicas. “Poi uma atividade muito positiva, os participantes estavam empolgados, isso nos motiva ainda mais. É apaixonante”, destacou Fermiano, que há 15 anos trabalha neste ramo.

Ainda segundo ela, os grupos representam a Amesc em vários locais. “Nos apresentamos no litoral Sul, no Rio Grande do Sul e até no Rio de Janeiro.



Faço parte também da Comissão Nacional do Ponto Cultural”, afirmou.

Este workshop foi uma parceria com o Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, que vai certificar os participantes.

Tiago Pereira Supp, Mariana Lumertz, Lilian Tiscoski da Silva e Matheus Coelho são os coreógrafos que ensinaram a parte prática. Este grupo

é de Sombrio. “Eles são referência no Estado em dança Açoriana e nossos parceiros”, ressaltou o diretor de Cultura, Daniel Vieira.

#### TRADIÇÃO EM DESTAQUE

Várias ações da Primavera Cultural estão destacando a cultura Açoriana. “Desde que assumimos a Cultura,

uma das nossas bandeiras é trabalhar a cultura Açoriana em Araranguá. Esta é uma ação dentro deste trabalho de identificar esta influência no município. Tivemos também a festa do Divino, por exemplo. Nosso intuito é levar para escolas, entidades, população este sentimento de tradição. É um trabalho que vai repercutir daqui alguns anos,

mas a sementinha está sendo lançada”, enfatizou Vieira.

Em outros eventos, como o Araranguá Fest, a cultura Açoriana também está presente. “Nesta festa os vestidos da rainha e princesas eram inspirados nas roupas açorianas. Estamos tentando criar esta identificação no município”, finalizou o diretor de Cultura.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## CLIPPING DIGITAL

[Seminário discute expansão de cursos de Medicina](#)

[UFSC abre inscrições para seminário sobre problemas sociais da realidade atual](#)

[Cinco alunos da UFSC ganham bolsa de estudos em Portugal e Espanha](#)